

Candidatos frustram empresários

Florianópolis — Mais interessados nas propostas econômicas do que nos programas políticos dos presidenciáveis, os empresários catarinenses não ficaram satisfeitos com as exposições feitas durante quatro horas por Paulo Maluf (PDS), Mário Covas (PSDB) e Roberto Freire (PCB). Na verdade, a frustração dos quase mil empresários que compareceram ao auditório da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) nasceu bem cedo, quando souberam que os candidatos mais importantes na disputa não compareceriam.

Embora a Fiesc tenha convidado todos os candidatos, mesmo os que ainda não estão homologados por convenções, haviam confirmado presença. Além dos três presentes, também o candidato do PDT, Leonel Brizola. O ex-governador do Rio de Janeiro, porém, ao saber quais seriam seus oponentes também desistiu de participar. "Não vou prestigiar esses caras", confidenciou Brizola a assessores. Como desculpa, o virtual candidato do PDT alegou problemas de saúde com sua mulher, Neuza Brizola.

Embaraço

Do comunista Roberto Freire ao também empresário Paulo Maluf, nenhum escapou de perguntas embaraçosas. Durante três horas, Covas, Maluf e Freire foram interrogados sobre suas propostas para problemas como dívida externa, inflação, controle de preços, exportações e outros temas econômicos, restando-lhes poucas oportunidades para discursar sobre assuntos políticos.

Na exposição inicial, o candidato do PSDB criticou o atual sistema de governo, classificando-o de "provocador de corrupção". Para Covas, é necessário uma reestruturação ética do poder como princípio para corrigir as distorções que provocam a miséria do povo. Os debates mais acirrados ocorreram logo após a intervenção do candidato Roberto Freire. Defendendo a participação dos trabalhadores na discussão dos rumos da economia nacional, Freire foi duro com o que chamou de "insensibilidade" dos empresários.

Roberto Freire garantiu que, em caso de vitória, ampliará a dis-

cussão econômica "com todos os setores da sociedade", embora tenha qualificado de "enganoso" o pacto social. Nem mesmo Paulo Maluf conseguiu empolgar o empresariado. Cauteloso, ele criticou Covas por fazer "bons diagnósticos mas não apresentar soluções".

Prioridades

Roberto Freire, considerando a sua ideologia política, surpreendeu os participantes do debate: "É importante discutir o capitalismo, pois com isso podemos construir a democracia", afirmou Freire, explicando por que estava participando de um debate para empresários. "Não vamos construir democracia apenas com aqueles que pensam como nós", destacou.

Freire, fez questão de deixar bem claras as prioridades para o País: "Emprego, educação e saúde", anunciou, frisando que "o déficit público não é o grande problema do Brasil como dizem todos os políticos". Ele defende que a economia do País precisa retomar o seu crescimento com um novo modelo político "Isso deve ser feito com a distribuição das rendas e a participação da cidadania no processo político", definiu. Ele propôs também, a suspensão da dívida externa e a decretção da moratória.

Pacto

O candidato do PDS, Paulo Maluf, foi o segundo a chegar no auditório da Fiesc e fez questão de dizer que tinha um pacto com Espiridão Amin, antes da convenção, respondendo as indagações a respeito do PDS catarinense ter-se afastado de sua campanha. "Prefiro acreditar na palavra de Espiridão Amin — que inclusive esteve na minha casa — do que dar crédito as especulações da imprensa". Safou-se o ex-governador de São Paulo.

Maluf não respondeu a pergunta que mais lhe foi feita: se procuraria ou não o prefeito de Florianópolis. No debate, tentou fugir sempre das acusações de corrupção em seus governos no Estado e Município de São Paulo e provocou alguns aplausos tímidos quando fez uma declaração que fazia questão de guardar em segredo:

"Doei todos os meus vencimentos da época em que fui governador e deputado federal às entidades assistenciais".

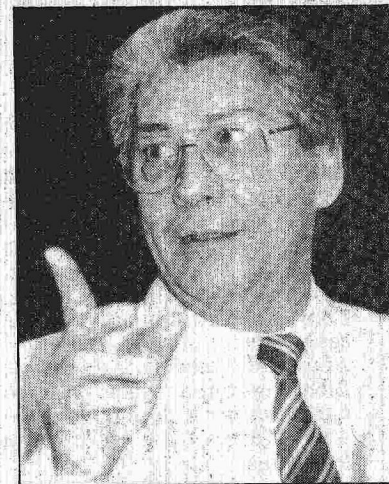
Arquivo 19.7.84



Arquivo 23.6.88



Arquivo 15.8.86



Questionados sobre temas econômicos, Maluf, Freire e Covas pouco falaram de política